

## A literatura em língua inglesa nas séries iniciais e a formação de leitores

*Literature in English in early grades and the formation of readers*

**Viviane Bertolino Pedroso<sup>1</sup>**  
**Gladir da Silva Cabral<sup>2</sup>**

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo principal abordar a importância do uso da literatura em língua inglesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental como uma ferramenta para a formação de leitores e para o desenvolvimento integral das crianças. Tendo como fundamentação teórica autores como Colomer (2007), Coelho (2000), Zilberman (1988), Oening (2024) e outros estudiosos da área de estudos literários, o artigo analisa os benefícios cognitivos, linguísticos, afetivos e culturais da leitura de obras literárias em língua inglesa desde a infância. Destaca-se, também, como a literatura promove a ampliação do vocabulário, da imaginação, da empatia e a valorização da diversidade cultural. Por fim, são apresentadas sugestões de obras literárias adequadas para o uso pedagógico com crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental, reforçando a ideia de que a leitura literária em uma segunda língua é uma experiência valiosa, rica, significativa e transformadora no contexto educacional.

**Palavras-chave:** Literatura em Língua Inglesa. Séries Iniciais. Formação de Leitores.

**Abstract:** This article discusses the importance of using English-language literature as a tool for training readers and for children's all-around development in the early grades of elementary school. Using the work of scholars such as Colomer (2007), Coelho (2000), Zilberman (1988), and Oening (2024), the article analyzes the cognitive, linguistic, emotional, and cultural benefits of reading literary works in English from an early age. The article also highlights how literature expands vocabulary, imagination, empathy, and appreciation for cultural diversity. Finally, the article suggests literary works suitable for pedagogical use with young elementary school students, reinforcing the idea that reading literature in a second language is a valuable, meaningful, and transformative educational experience.

**Keywords:** Literature in English. Early Grades. Reader Development.

<sup>1</sup> Prefeitura de Criciúma (SC).

<sup>2</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

## **Introdução**

O cenário atual é diariamente marcado por avanços tecnológicos e constante interconexão global, inserindo precocemente a criança em um ambiente digital e multicultural. Nesse contexto, a literatura infantil em língua inglesa (LI) emerge como um instrumento valioso para a aprendizagem de uma segunda língua, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nos primeiros anos de escolaridade.

A língua inglesa, reconhecida como língua franca global (Andrade; Cruz, 2021), desempenha um papel fundamental na educação e nas oportunidades futuras. A introdução da literatura em língua inglesa nas séries iniciais pode estabelecer as bases para a aprendizagem linguística e fomentar, desde cedo, a compreensão intercultural, entendida como a consciência da diversidade cultural que nos cerca. A exposição desde cedo a textos literários em inglês e a prática da leitura estimula não apenas o aprendizado do idioma, mas também a apreciação estética, o pensamento crítico e o contato com diferentes culturas.

A presente pesquisa destaca o impacto significativo que a literatura em língua inglesa pode ter no desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas das crianças, especialmente durante as séries iniciais do Ensino Fundamental. O contato desde cedo com textos em inglês não apenas facilita a aquisição de uma segunda língua, mas também promove a apreciação literária e o pensamento crítico. Ao se engajarem com histórias em inglês, os alunos são expostos a novas perspectivas e desafiados a ampliar seu vocabulário e desenvolver a compreensão das diferentes culturas. Teranishi, Saito e Wales (2015) ressaltam o poder intrínseco da literatura na formação da identidade e na expansão da autoconsciência, um benefício que se estende significativamente ao aprendizado de uma língua estrangeira.

Nesse contexto, a literatura em língua inglesa, ao ser introduzida nas séries iniciais do Ensino Fundamental, oferece um ambiente propício para o desenvolvimento, não apenas das habilidades linguísticas, mas também das capacidades cognitivas e da sensibilidade cultural das crianças. Como afirma Edilane Oening em sua dissertação de mestrado, “A leitura literária deveria ser indissociável das práticas pedagógicas no ensino de LI, pois pode contribuir tanto para a aquisição como para o aprendizado da nova língua” (Oening, 2024, p. 76). Ao se depararem com narrativas envolventes em inglês, os jovens aprendizes são naturalmente expostos a uma rica variedade de vocabulário e estruturas gramaticais, facilitando a internalização da língua de forma contextualizada e significativa. Além disso, a imersão em

diferentes culturas e perspectivas, proporcionada pelas histórias, estimula o pensamento crítico e a empatia, enriquecendo sua compreensão do mundo e de si mesmos. “Por meio da literatura, podemos explorar quem somos, quem não somos e quem podemos querer ser” (Teranishi; Saito; Wales, 2015, p. 20, tradução nossa).<sup>3</sup>

Conforme destacado pelo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), “[a] criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras, ouvir um texto já é uma forma de leitura” (Brasil, 1998, p. 141). Esse conceito é reforçado por Fanny Abramovich, que argumenta sobre a importância de histórias na formação de leitores: “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo” (1997, p. 16).

O uso de literatura em língua inglesa nas séries iniciais não se restringe ao aprendizado do idioma, ela também desempenha um papel de grande relevância na formação de leitores críticos e curiosos. Além disso, a literatura em inglês pode ser uma ferramenta poderosa para tornar o aprendizado do idioma mais envolvente e significativo ao incorporar narrativas que ressoem com os interesses e as experiências dos alunos.

A obrigatoriedade do ensino de inglês no Brasil não se estende ao Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. A ausência de obrigatoriedade implica que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) não define diretrizes específicas para o aprendizado da língua inglesa nessa fase. Diferentemente dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, não existe um documento nacional que determine as aprendizagens essenciais de inglês para garantir uma educação equitativa a essas crianças.

Dessa forma, a decisão de incluir ou não o ensino de inglês nas escolas nos anos iniciais, bem como a responsabilidade de criar currículos e organizar essa oferta, são incumbências dos municípios e estados. Essa prática tem-se tornado comum também no sul de Santa Catarina. Por exemplo, o município de Cocal do Sul adotou a apostila da editora OPET, que oferece tanto material físico quanto uma plataforma digital com atividades, jogos e áudios para auxiliar no aprendizado. Em Içara, a escolha foi o livro *Hello*, da editora Ática. Por sua vez, o município de Criciúma desenvolveu as *Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal* (2020), com o objetivo de garantir a equidade no ensino. Professores da própria rede

---

<sup>3</sup> “Through literature we can explore who we are, who we are not and who we might want to be” (Teranishi; Saito; Wales, 2015, p. 20).

colaboraram na elaboração e construção desse documento oficial. A partir dessas diretrizes, um Plano Unificado é elaborado trimestralmente, com base nas diretrizes curriculares de Criciúma, que posteriormente é enviado às escolas no início de cada ano letivo. É importante ressaltar que esse plano também conta com a participação dos professores da rede e passa por revisões anuais. No mês de maio de 2025 foram entregues aos alunos do 1º ao 5º ano as apostilas da coleção “Super Friends-Kids”, mostrando mais uma vez a preocupação dos municípios em adotar apostilas como suporte no processo de aprendizagem de Língua Inglesa (LI). Como descrito nas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da rede municipal de Criciúma, a Secretaria:

[...] optou pela inserção da língua inglesa na grade curricular desde o 1º ano do Ensino Fundamental, pois comprehende que, na infância, o aparelho fonador da criança ainda não está por todo desenvolvido, o que permite a ela uma melhor apropriação de fonemas da língua inglesa. (Criciúma, 2020, p. 194)

Diante do exposto, considero que este estudo se torna relevante no cenário educacional atual por diversos motivos. Primeiramente, ajuda a aprimorar o ensino de inglês nas séries iniciais, reconhecendo a importância de uma base sólida linguística e intercultural desde cedo. Além disso, a pesquisa destaca o contato com a literatura em língua inglesa como um meio eficaz para enriquecer a formação de leitores e promover a ampliação cultural dos alunos. Ao integrar esses elementos, a leitura torna o ensino da língua inglesa mais prazeroso e lúdico, explorando a literatura em língua inglesa como uma das estratégias pedagógicas que pode e deve vir a ser utilizadas com os alunos das séries iniciais. Compreender os benefícios dessa abordagem e como aplicá-la de forma eficiente é, portanto, fundamental.

Dessa maneira, convém registrar que o objetivo geral deste trabalho é analisar a importância da literatura em língua inglesa nas séries iniciais para a formação de leitores. Como objetivos específicos, ficam estabelecidos os seguintes: 1) investigar, numa perspectiva teórica, os benefícios da leitura de literatura em língua inglesa para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos estudantes; 2) explorar como a literatura em língua inglesa pode contribuir para a compreensão e valorização de diferentes culturas; e 3) identificar e sugerir algumas obras de literatura em inglês que podem ser utilizadas nas séries iniciais.

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, configurando-se principalmente como uma revisão e síntese da literatura acadêmica existente sobre o uso de textos literários no ensino da língua inglesa. A metodologia envolveu a busca e estudo sistemático de dissertações e teses encontradas na Base de Teses e Dissertações da CAPES, bem como artigos disponibilizados na plataforma SciELO, estudos de pesquisa e trabalhos teóricos relevantes

para o tema do uso da literatura em língua inglesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental para a formação de leitores. Foram consultados também livros e outros materiais relevantes que discutem a importância da literatura em língua inglesa na formação de leitores, bem como os benefícios de sua utilização nas séries iniciais.

### **Os benefícios da leitura de literatura em língua inglesa para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos estudantes**

Para falar de benefícios do aprendizado, é fundamental compreender como ocorre o processo de aprendizado infantil. Segundo as contribuições de Lev Vygotsky (2001), a criança aprende por meio da interação social. Ao trazer a perspectiva vygotskiana da aprendizagem mediada pelas relações sociais, queremos reconhecer que a leitura de histórias, quando compartilhada e discutida, potencializa significativamente o aprendizado da linguagem em geral e de uma língua específica, pois cria uma zona de desenvolvimento proximal. Nesse espaço interativo, a mediação de um leitor mais experiente (o professor ou um par) potencializa a aprendizagem linguística por meio de perguntas, negociações de sentido, explicações de vocabulário e conexões com a experiência do aprendiz.

A imersão em narrativas literárias oferece um ambiente propício à interação social em diversos níveis: seja pela mediação de um adulto que guia a interpretação, pela troca de ideias e diferentes pontos de vista entre colegas ou até mesmo pela internalização das diversas vozes e perspectivas que habitam o universo da obra literária. Como pontuam Nelson Piletti, Solange Rossato e Geovanio Rossato (2017):

A leitura de histórias pode promover o encontro entre a imaginação e o conhecimento, abrir caminhos para a criatividade; colaborar para desenvolver a capacidade de atenção e concentração, de escutar. Desenvolvendo a imaginação, a curiosidade, as crianças poderão responder com maior facilidade às diversas situações, às soluções de problemas que se apresentarão durante a vida. (Piletti; Rossato; Rossato, 2017, p. 140)

A afirmação de Piletti, Rossato e Rossato (2017) sobre a leitura como um encontro entre imaginação e conhecimento ecoa na visão de Zilberman (2008), que enfatiza o fortalecimento do imaginário como ferramenta para a solução de problemas. A conexão entre a capacidade de imaginar e a habilidade de enfrentar desafios é fundamental. A literatura, ao apresentar mundos diversos, personagens complexos e situações inusitadas, exercita a mente do leitor, expandindo seu repertório de possibilidades e incentivando a busca por soluções criativas. Vigotski via a imaginação como uma função psicológica superior crucial para o desenvolvimento cognitivo e

para a condição humana. Para Vigotski, a imaginação não surge do nada. Ela é, essencialmente, a capacidade de recombinar elementos da realidade que a criança já vivenciou e internalizou (Vigotski, 2009). A leitura, portanto, não é apenas um passatempo, mas um exercício cognitivo essencial.

Contar histórias pode ser fermento para o imaginário. Elas nascem no coração e, poeticamente circulando, se espalham por todos os sentidos, devaneando, até chegar ao imaginário. O coração é o grande aliado da imaginação nesse processo de produção de imagens significativas. Com o coração, a gente sente e vê internas as imagens que nos fazem bem. (Bussato, 2006, p. 58-59)

A metáfora usada por Bussato (2006) sobre as histórias como fermento para o imaginário e o papel do coração nesse processo adiciona uma camada importante à discussão, pois sugere que a leitura literária não se limita ao intelecto, mas também envolve a esfera emocional e sensorial. A conexão afetiva com as narrativas e a capacidade de sentir e ver internamente as imagens que nos fazem bem contribuem para a internalização das experiências de leitura de forma mais profunda e significativa. Em sua dissertação de mestrado sobre “A importância da literatura na Educação Infantil para o processo de alfabetização”, Daniele Augusta Bauer (2017) destaca:

É ouvindo histórias que se podem sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz (ou não) brotar. (Bauer, 2017, p. 23)

Portanto, isso implica que a escolha de obras literárias que estejam atreladas com os interesses e emoções dos estudantes pode vir a potencializar ainda mais os benefícios cognitivos e linguísticos, lembrando que “O ensino de uma segunda língua nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que é nessa fase que ela consegue absorver com mais facilidade uma nova língua, bem como novos conhecimentos” (Santos, 2020, p. 4). Corroborando, os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que:

A aprendizagem de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental não é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente; é, sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. (Brasil, 1998, p. 38)

O uso da literatura em língua inglesa complementa de forma rica e profunda os objetivos do ensino da Língua Inglesa que estão elencados nos PCN de 1998, embora naquele momento o documento ainda não previsse o ensino de inglês para as séries iniciais. Ao oferecer uma experiência de aprendizado que vai além do intelectual e que atinge as dimensões do emocional, do cultural e do imaginário das crianças, ela amplia significativamente suas possibilidades de agir discursivamente no mundo. Segundo Maria Suely Pereira, em seu artigo “A Importância da literatura infantil nas séries iniciais”:

A criança que, desde muito cedo, entra em contato com a obra literária escrita para ela, terá uma compreensão maior de si e do outro; terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e alargar seus horizontes da cultura e do conhecimento; terá, ainda, uma visão melhor do mundo e da realidade que a cerca. (Pereira, 2007, p. 8)

O contato com narrativas literárias oferece às crianças a oportunidade de explorar diferentes personagens, suas emoções, motivações e conflitos. Ao se identificar com algumas dessas experiências e observar as vivências de outros, a criança constrói uma compreensão maior dos seus próprios sentimentos. É nessa direção que vai o comentário de Oening em seu estudo específico sobre a importância da leitura no ensino da língua inglesa: “A leitura favorece o aumento do vocabulário. Há alguns vocábulos, possivelmente, já conhecidos pelo leitor e outros que serão descobertos pelo contexto da narrativa” (Oening, 2024, p. 76).

A literatura espelha a diversidade de emoções e personalidades, ajudando a criança a se reconhecer e a desenvolver empatia pelo outro. Ao serem expostas a diferentes tipos de escrita, narrativa e mundos imaginários, as crianças são encorajadas a pensar de forma mais subjetiva, tendo que criar suas próprias imagens mentais e muitas vezes desenvolver até a capacidade de encontrar soluções. A literatura abre portas para a imaginação e para a exploração de novas ideias. Edilane Oening, em seu estudo, cita Teresa Colomer para destacar que:

[...] os alunos não devem ser privados de desfrutar da experiência literária por estarem no processo de aprendizagem, pois apenas a participação em um ato completo de comunicação literária permitirá o avanço formativo. A autora aponta que mesmo narrativas infantis podem proporcionar: 1) a aprendizagem por meio de formas prefixadas da literatura, preparando os aprendizes para leituras mais complexas; 2) a familiaridade com as vozes dos narradores, propiciando o reconhecimento do uso de registros e formas linguísticas variadas; 3) o acesso à experiência estética e às formas com que a literatura e as artes plásticas elaboram a linguagem; 4) a oportunidade de experienciar a vivência das personagens e a conduta humana de maneira compreensível; 5) o aumento de conhecimento de mundo, de outros modos de vida, de realidades desconhecidas, ou seja, viajar sem sair do lugar; 6) conhecimento cultural. (Oening *apud* Oening, 2024, p. 80)

Por essa ótica, percebe-se que ambas as autoras defendem que o uso da experiência literária não deve ser negado aos alunos em processo de aprendizagem, pois a participação plena nesse ato comunicativo literário impulsiona o desenvolvimento formativo. Elas argumentam que mesmo narrativas infantis oferecem diversos benefícios, tais como: aprendizado estruturado, familiaridade com a diversidade linguística e narrativa, acesso à estética e à linguagem elaborada, compreensão da experiência humana, expansão do conhecimento de mundo e cultural (Oening, 2024). A centralidade da experiência literária desde as séries iniciais é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Em seu artigo intitulado “O ensino da língua inglesa nas escolas públicas com enfoque nas séries iniciais”, Elizabeth Ferreira Campos Barbosa e Juliana Behrends de Souza corroboram afirmando que:

Em outras palavras, ao expandir-se a memória, aumenta-se o poder de atenção, abstração, de saber escolher entre o que é correto e o que é equivocado e a retenção dos assuntos ou temas das demais matérias escolares. Além disso, dispensa proteção e saúde mental. Por essa razão, é de muita valia que o ensino da Língua Inglesa ocorra na fase da alfabetização, ainda na infância. Pois, quanto mais se expõe à uma língua estrangeira, maior benefício terá o desenvolvimento mental e intelectual destas crianças no futuro. (Barbosa; Souza, 2024, p. 9)

Barbosa e Souza (2024) ressaltam de forma muito interessante a ligação entre a expansão da memória e o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas cruciais para o aprendizado. A ideia é que, quanto mais se expande a memória, mais se impulsiona a atenção, a capacidade de abstração, o discernimento entre o certo e o errado e a retenção de informações de diferentes áreas do conhecimento. Logo, a defesa do ensino de literatura na fase da alfabetização, na infância, ganha ainda mais relevância, como afirma Bauer em sua dissertação de mestrado.

A criança que estiver em processo de alfabetização ou em processo anterior pode se favorecer da literatura infantil, porque a literatura a auxilia a desenvolver-se para além da imaginação, permitindo que a criança se coloque no lugar das personagens das histórias que ouviu. (Bauer, 2017, p. 23)

Sobre o mesmo assunto, Zilberman afirma que:

A criança conhece o livro antes de saber lê-lo, da mesma maneira que descobre a linguagem antes de dominar seu uso. Os diferentes códigos – verbais, visuais, gráficos – se antecipam a ela, que os encontra como se estivessem, à espera de que os assimile paulatinamente ao longo do tempo. (Zilberman, 2012, p. 116)

Zilberman (2012) observa que, bem antes de a criança saber de fato ler, ela conhece o livro, suas ilustrações, detalhes. Os signos, muito antes de serem decifrados, já se apresentam à criança como um objeto rico de significados, seja nas cores vibrantes das ilustrações, na grafia, no formato, na textura do papel, no simples ato de folhear as páginas, várias e várias vezes, despertando a curiosidade e a imaginação das crianças. Como afirma Oening:

A leitura de livro literário em inglês é de suma importância, pois devido ao seu efeito mimético, proporciona ao leitor experimentar um ambiente no qual a LI é falada como primeira língua. Lendo literatura inglesa ou de um outro país onde a LI é a língua materna, o aprendiz estará em contato não apenas com a língua nativa, o que já é uma grande vantagem, mas também com a cultura regional, costumes, gírias, ou seja, situações próximas da realidade dos falantes nativos da LI. (Oening, 2024, p. 77)

A exposição precoce a um idioma estrangeiro não é vista apenas como uma forma de adquirir uma nova habilidade comunicativa, mas como um estímulo para o desenvolvimento cognitivo e intelectual das crianças (Dio; Estremera, 2023). A ideia de que, quanto maior a exposição, maior o benefício futuro para essas crianças, faz sentido se considerarmos os estudos de Vitor da Fonseca (2017), que sugere que a plasticidade cerebral infantil e a capacidade de absorver e processar novas informações de maneira mais eficaz ocorre nessa fase da vida. Corroborando, no artigo intitulado “Neurociências na formação continuada de docentes da pré-escola: lacunas e diálogos”, os autores Crespi, Noro, Peruzzo e Nóbile comentam:

A alta plasticidade cerebral na infância garante que os estímulos recebidos gerem novas sinapses e criem uma base sólida para a aquisição de habilidades futuras mais complexas. Isto posto, o conhecimento sobre o impacto dos estímulos na Primeira Infância é essencial para que o docente possa planejar as atividades pedagógicas de modo a promover uma gama ampla de alternativas de aprendizagem e experiências para as crianças as quais leciona. (Crespi; Noro; Peruzzo; Nóbile, 2020, p. 18-19)

Os autores destacam a plasticidade cerebral como um alicerce fundamental para o desenvolvimento infantil e ressaltam que estímulos bem planejados vêm a ser essenciais para a construção de sinapses e para a aquisição de habilidades futuras mais complexas. Posto isso, a literatura em língua inglesa na primeira infância emerge como uma ferramenta pedagógica de valor inestimável.

Para Dio e Estremera: “A literatura é certamente um ótimo meio para ensinar e aprender línguas, pois a linguagem usada na literatura é excepcionalmente rica em vocabulário, bem organizada e consistente. A literatura não tem apenas muitas funções, mas poder” (2023, p. 1,

tradução nossa).<sup>4</sup> Eles enfatizam que é fundamental reconhecer a literatura não apenas como um mero recurso, mas como um elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem de línguas. Por ser rica em vocabulário e expressões, a literatura contribui de forma eficaz para o desenvolvimento das habilidades linguísticas. Além do que, os textos literários frequentemente trazem a linguagem do cotidiano, aproximando a criança da realidade da língua materna (Dio; Estremera, 2023).

### **A literatura em língua inglesa como contribuição para a compreensão e valorização das diferentes culturas**

A literatura infantil, em qualquer língua, materna ou não, desempenha um papel fundamental na formação de leitores competentes e críticos. No contexto da educação brasileira, a literatura em língua inglesa nas séries iniciais se torna relevante e significativa, pois seu uso contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades e competências nos alunos. Segundo Malba Tahan, em sua obra *A arte de ler e contar histórias*:

A criança e o adulto, o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, todos, enfim, ouvem com prazer as histórias – uma vez que essas histórias sejam interessantes, tenham vida e possam cativar a atenção. A história narrada, lida, filmada ou dramatizada, circula em todos os meridianos, vive em todos os climas, não existe povo algum que não se orgulhe de suas histórias, de suas lendas e seus contos característicos. (Tahan, 1966, p. 16)

Nessa ótica é possível perceber que as histórias podem conectar as pessoas. Elas vão além das barreiras culturais, geográficas e temporais, podendo unir pessoas de culturas diversas. Através da literatura, é possível conhecer lugares, culturas, viajar sem sair do lugar, usando apenas a imaginação para adentrar no mundo imaginário. Ainda citando Malba Tahan: “As narrativas de casos e contos podem ser aproveitadas em todas as atividades. Através dessas narrativas podem ser ministradas aulas de Linguagem, Matemática, Educação Física, com o máximo de interesse e maior eficiência” (Tahan, 1966, p. 142).

Na perspectiva de Tahan (1966), a prática de contar histórias nas aulas é uma forma eficaz de envolver os alunos e, consequentemente, melhorar o seu aprendizado. As histórias possuem o poder de cativar e de prender a atenção dos alunos, o que pode vir a facilitar a

---

<sup>4</sup> “Literature is certainly a great media for teaching and learning language since the language used in literature is exceptionally rich in vocabulary, well-organized and consistent. Literature has not only many functions, but power” (Dio; Estremera, 2023, p. 1).

aprendizagem e a retenção de informações. As narrativas literárias enriquecem o processo educativo, pois vão além dos métodos tradicionais que eram apenas de memorização e repetição. Elas representam uma oportunidade para refletir sobre como tornar as aulas mais dinâmicas, envolventes e significativas para os alunos. Como está proposto no documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita. (Brasil, v. 3, 1998, p. 143)

Para Flávia Côrtes e Regina Michelli:

É por meio do conto de fadas que o leitor se depara com questões formadoras de carácter humano. Ao pedir que lhe contem as mesmas histórias inúmeras vezes, a criança está em processo de auto análise, avaliado fatos e possibilidades, testando soluções, saídas, formulando formas de lidar com aquelas situações da vida real. (Côrtes; Michelli, 2019, p. 79)

As histórias estimulam a imaginação e a criatividade. Elas transportam os alunos para mundos diferentes, desafiando-os a pensar para além, explorando variadas possibilidades. Corroborando com esses argumentos, Colomer enfatiza que “os livros têm o poder de transportar o leitor no tempo e no espaço, de levá-lo a penetrar em outros modos de vida, mostrando realidades desconhecidas e proporcionando o eterno prazer de quem senta ao lado do viajante que regressa” (Colomer, 2007, p. 61).

Ao ouvirem a mesma história repetidamente, as crianças não apenas apreciam o prazer de reconhecê-la, mas também constroem um conhecimento sobre a linguagem da literatura em língua inglesa, conhecendo assim outros modos de vida e realidades diferentes. Através das histórias, as crianças desenvolvem habilidades críticas e reflexivas, e exploram diferentes emoções e visões de mundo.

De acordo com Vadkar e Zala (2023):

Ler e estudar grandes obras de literatura é imperativo para desenvolver uma cidadania bem informada. Afinal, como você pode entender o mundo ao seu redor se não entende as histórias que ajudam as pessoas a entendê-lo? A literatura nos ajuda a aprender mais sobre nós mesmos e nosso lugar no mundo por meio das experiências e pontos de vista dos outros. Ele também fornece informações sobre outras culturas e períodos históricos.<sup>5</sup> (Vadkar; Zala, 2023, p. 22, tradução nossa)

---

<sup>5</sup> “Reading and studying great works of literature is imperative to developing a well-informed citizenry. After all, how can you understand the world around you if you don't understand the stories that help people understand it?

A partir dessa perspectiva, percebe-se que a literatura está longe de ser mero entretenimento, ela constitui um meio privilegiado de acesso à experiência humana em suas diversas dimensões. Grandes obras literárias funcionam como guardiãs da memória coletiva, refletindo assim os contextos sociais, políticos e culturais de seu tempo, e nos ajudam a compreender as origens de nossos valores e tradições.

Assim, as obras literárias tornam-se fundamentais para a formação de sujeitos capazes de ler o mundo, agir eticamente e tornar-se culturalmente conscientes. E é nesse sentido que se justifica a presença da literatura em língua inglesa no contexto educacional, uma vez que ela amplia não apenas o domínio linguístico, mas também o repertório cultural e a capacidade de interpretar diferentes realidades. Cléo Busatto defende que:

O conto de literatura oral serve a muitos propósitos, a começar pela formação psicológica, intelectual e espiritual do ser humano. Através do conto podemos valorizar as diferenças entre os grupos étnicos, culturais e religiosos, e introduzir conceitos éticos. O conto pode ser o estímulo que dará origem a estas e muitas outras reflexões. Serve também como elemento integrador de um trabalho em sala. (Busatto, 2003, p. 37)

Essa visão formativa da literatura encontra eco em Colomer ao afirmar que “a literatura, precisamente, é um dos instrumentos humanos que melhor ensina ‘a se perceber’ que há mais do que se diz explicitamente” (2007, p. 70). Assim, ambas as autoras destacam o potencial da literatura tanto oral ou escrita como prática educativa que promove a reflexão, empatia e consciência crítica.

O papel que uma LE desempenha nas séries iniciais é auxiliar as relações sociais e culturais da criança, possibilitando um desenvolvimento intelectual mais sólido para a criança através do aspecto cultural que a LI possui, de forma a desenvolver as potencialidades individuais e ao mesmo tempo o trabalho coletivo. Isso implica o estímulo à autonomia do sujeito, desenvolvendo o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades. O aluno das séries iniciais pode perceber que através do seu trabalho e do seu esforço é possível transformar e intervir no meio onde vive. (Chaguri, 2005 apud Santos, 2020, p. 8)

Santos (2020) aprofunda a discussão ao destacar que o ensino de língua estrangeira na infância não deve ser compreendido como uma simples transferência de códigos linguísticos. A língua está diretamente ligada à cultura de um povo, sendo sua representação autêntica. Joana Cavalcanti, em sua obra *Caminhos da literatura infantil e juvenil* (2002), comenta que “A

---

Literature helps us learn more about ourselves and our place in the world through others' experiences and points of view. It also provides insight into other cultures and historical periods.”

---

palavra é o fio condutor que nos permite traçar caminhos entre a literatura e o psiquismo humano. Está impressa em toda forma de expressão humana” (2002, p. 17).

Nesse sentido, a aprendizagem de LI nas séries iniciais, sobretudo mediada pela literatura, proporciona à criança um contato intuitivo com outras formas de pensar, sentir e agir. Ao mesmo tempo em que decodifica palavras, a criança decodifica também visões de mundo, das pessoas e, com isso, começa a construir pontes entre sua própria identidade e o outro. Podemos citar novamente Oening:

A leitura literária na língua inglesa pode proporcionar ao aprendiz a aproximação do cotidiano do falante nativo [e mesmo de falantes que tenham outras origens culturais, étnicas e nacionais], além de enriquecer a experiência de aprendizagem, tornando-a mais completa, culturalmente relevante e estimulante. Ler a literatura de um povo é uma forma descontraída de estar em contato com a sua língua, assim o leitor pode vivenciar diferentes usos da linguagem. (Oening, 2024, p. 13)

Logo, a ideia de que a leitura literária proporciona a aproximação do cotidiano do falante nativo é riquíssima e crucial. Textos literários, sejam romances, contos, peças de teatro ou poesia, frequentemente retratam situações do dia a dia, costumes, valores, humor e formas de pensar de uma determinada cultura. Ainda de acordo com Oening (2024):

A proficiência de uma língua estrangeira não deve ficar limitada à gramática e ao vocabulário, mas deve estar associada à compreensão cultural, assim como o conhecimento de mundo. A leitura literária possibilita ao leitor perceber significados e relacioná-los com seu conhecimento prévio, assim como interagir com o texto, assimilando conhecimentos que vão além do vocabulário. O leitor dialoga com o texto, com o autor e cria suas próprias hipóteses e dúvidas a partir da obra lida. (Oening, 2024, p. 63)

Ao adentar nessas narrativas, o aluno tem a oportunidade de vislumbrar a língua em seu uso real e contextualizado, muito diferente de exercícios didáticos, repetitivos e limitados somente à gramática. Nelly Novaes Coelho observa que “a literatura é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, as ideias e sua possível/impossível realização...” (Coelho, 2000, p. 27).

Através das histórias e dos personagens, os alunos entram em contato com as tradições, as questões sociais e as perspectivas de mundo dos falantes nativos. Isso torna o aprendizado mais significativo e engajado, pois conecta a língua a um contexto humano e cultural rico.

[...] o ato de ler permite a descoberta de características comuns e diferenças entre os indivíduos, grupos sociais, as várias culturas; incentiva tanto a fantasia como a

consciência da realidade objetiva, proporcionando elementos para uma postura crítica. (Martins, 2007, p. 29)

Portanto, ler literatura constitui uma forma mais leve e descontraída de entrar em contato com uma língua estrangeira. A leitura, quando é motivada pela curiosidade sobre a trama ou pela identificação com os personagens, pode transformar-se em uma experiência significativa, capaz de reduzir a ansiedade que está frequentemente associada ao processo de aprendizagem de uma nova língua.

O leitor pode aprender mais sobre como os personagens dessas obras literárias percebem o mundo exterior (ou seja, suas ideias, sentimentos, hábitos, tradições, pertences; o que eles compram; no que acreditam; o que temem; o que amam; como falam e se comportam em diferentes ambientes) por meio da alfabetização visual da semiótica. Empregando alfabetização semiótica visual, esse ambiente produzido de forma vibrante pode ajudar imediatamente o estudante estrangeiro a ter uma noção dos códigos e preocupações que moldam uma cultura real. (Dio; Estremera, 2023, p. 3, tradução nossa).<sup>6</sup>

Conforme Dio e Estremera (2023), é através da leitura atenta das imagens e símbolos presentes em textos literários que o leitor consegue acessar camadas da construção cultural dos personagens, ou seja, como eles vivem, pensam, sentem e interagem com o mundo. Como destacado por eles, há na literatura elementos visuais e simbólicos que comunicam significados.

Ao encerrar esta sessão, é possível perceber que através da literatura em língua inglesa os estudantes têm acesso às diversas culturas, tanto americanas como britânicas e africanas, pois muitos países têm o inglês como língua oficial, cada uma com suas nuances e expressões culturais. Ao explorar diferentes histórias em língua inglesa, os alunos entram em contato com diferentes sotaques, dialetos e estilos de escrita, tornando a aprendizagem mais rica e significativa, expandindo a sua visão de mundo, permitindo que venham a conhecer um pouco da cultura do outro, pois a literatura infantil inglesa é como um conjunto de janelas para diferentes culturas e realidades existentes.

---

<sup>6</sup> “The reader can learn more about how the characters in these literary works perceive the outside world (i.e., their ideas, feelings, habits, traditions, belongings; what they purchase; what they believe in; what they fear; what they love; how they speak and behave in different setting) through visual literacy of semiotics. Employing visual semiotic literacy, this vibrantly produced environment can immediately assist the foreign student in getting a sense of the codes and preoccupations that shape a real culture.”

## **Sugestões de algumas obras de literatura em inglês que podem ser apresentadas aos estudantes nas séries iniciais**

A escolha das obras literárias a serem trabalhadas com crianças nas séries iniciais é uma etapa muito importante no processo de ensino-aprendizagem. Para a seleção de obras literárias infantis, é importante considerar as contribuições de Coelho (2000), que propõe uma abordagem que visa ao desenvolvimento integral da criança, seja na dimensão psicológica e emocional, cognitiva e intelectual, social e ética ou também estética e cultural. Ela defende que as obras literárias devem ser escolhidas conforme uma compreensão das características cognitivas, emocionais e afetivas dos leitores de acordo com cada faixa etária. Em consonância com Coelho (2000), o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (2021) sugere que:

As obras literárias, tanto em língua portuguesa em suas múltiplas variantes (nacional, regional, europeia e africanas), quanto em língua inglesa em suas múltiplas variantes, devem contribuir para ampliar o repertório linguístico dos estudantes e, ao mesmo tempo, propiciar a fruição do uso singular da linguagem que as caracteriza. (Brasil, 2021, p. 94)

Como visto, a literatura serve como um meio para acessar diversas culturas e as variadas formas de expressar a língua. O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (2021) valoriza essa pluralidade, reconhecendo a língua como viva e um reflexo de diferentes identidades. É importante que os estudantes desenvolvam o apreço pela leitura literária, a beleza única de cada texto. Desse modo, a seleção de livros deve ser diversificada, apresentando múltiplos usos da língua e promovendo a empatia e o respeito entre culturas. Como destaca Teresa Colomer:

Formar os alunos como cidadãos da cultura escrita é um dos principais objetivos educativos da escola. Dentro desse propósito geral, a finalidade da educação literária “pode resumir-se à formação do leitor competente” [...] o debate sobre o ensino da literatura se superpõe, assim, ao da literatura, já que o que a escola deve ensinar, mais do que “literatura”, é “ler literatura”. (Colomer, 2007, p. 30)

Por essa ótica, um dos principais objetivos da escola é formar alunos como cidadãos capazes de transitar pela cultura escrita e assim alcançar autonomia. Nesse sentido, a educação literária vem a ser um suporte pedagógico que deve visar à formação de sujeitos leitores críticos e autônomos. Colomer ainda enfatiza que:

A leitura literária pode expandir o seu lugar na escola através das múltiplas atividades que permitem sua integração e conferência com outros tipos de aprendizados. Os mais

imediatos, é claro, são os aprendizados linguísticos. Por um lado, o trabalho linguístico e literário conjunto permite apreciar as possibilidades da linguagem naqueles textos sociais que propõem deliberadamente, como é o caso da literatura. (2007, p. 159)

Por sua vez, a professora Edilane Oening, comentando sobre a importância do livro paradidático (que em nosso caso podem ser os livros literários), argumenta que:

Se bem utilizado no processo de ensino e aprendizagem de uma nova língua, o livro paradidático pode se tornar uma ferramenta valiosa, pois o aluno, por meio da leitura literária, será exposto a uma narrativa que mimetiza a vida humana, com diálogos reais, com exemplos de frases contextualizadas nos diversos tempos verbais, seguindo uma ordem cronológica ou não, além de acessar traços culturais e regionais do cenário da obra. (2024, p. 76)

Cosson (2006) afirma que a literatura possui um papel formativo e deve ser introduzida de maneira planejada desde os anos iniciais. A partir dessas considerações, serão elencadas a seguir obras literárias que têm como objetivo despertar o gosto e o encantamento pela leitura, tomando como critério de escolha sua riqueza temática para a promoção da consciência intercultural, o reconhecimento e o respeito pelo outro, a formação humana, ética e acolhedora.

**Tabela 1** – Sugestões de algumas obras

<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>
<i>The Very Hungry Caterpillar</i>	Eric Carle
<i>Brown Bear, Brown Bear, What Do You See?</i>	Bill Martin Jr., Eric Carle
<i>Skin Again</i>	bell hooks
<i>Same, Same, but Different</i>	Jenny Sue Kostecki-Shaw
<i>The Day You Begin</i>	Jacqueline Woodson
<i>Happy to Be Nappy</i>	bell hooks
<i>Be Boy Buzz</i>	bell hooks
<i>The Napping House</i>	Audrey Wood
<i>A Dog Needs a Bone</i>	Audrey Wood

<i>The Giving Tree</i>	Shel Silverstein
<i>The Missing Piece</i>	Shel Silverstein

Fonte: Dados coletados por esta autora.

A história *The Very Hungry Caterpillar*, de Eric Carle (2011), traz elementos linguísticos que podem ser trabalhados na Educação Infantil e nas séries iniciais, permitindo explorar diversos aspectos da linguagem, como vocabulário, som, ritmo, e a própria narrativa de forma simples. Os seguintes temas podem ser abordados com essa narrativa: a sequência de eventos, ou seja, a ordem cronológica dos acontecimentos; dias da semana — *Monday, Tuesday, Wednesday...* —; os números — *one, two, three, etc.* —; as fases do ciclo da borboleta — *egg, caterpillar, cocoon, butterfly* —; as frutas — *apple, pear, plum, strawberry, orange*, etc. —; os adjetivos — *hungry, big, fat, beautiful*, etc. Podemos ainda conectar a palavra escrita com a imagem correspondente, criar *flashcards* com partes da história que envolvam números, dias da semana ou fases do ciclo da borboleta. Essa história abre um leque de oportunidades pedagógicas para se trabalhar a língua inglesa de forma lúdica e prazerosa.

O livro *Brown Bear, Brown Bear, What Do You See?*, de Bill Martin Jr. e Eric Carle (1996), possui cores bem acentuadas, e através do enredo (perguntas e respostas) ensina as cores: *brown, red, yellow, blue, green, purple, white, black e gold*. Apresenta animais, como *bear, bird, duck, horse, dog, cat, sheep, frog, goldfish*. Tem uma linguagem simples, repetitiva e acessível. A narrativa cria um ritmo agradável, prendendo a atenção e instigando a participação dos alunos. Partindo disso, o educador poderá expandir o vocabulário dos seus alunos, puxando para outros questionamentos como: “*What color is the animal?*”, “*What does the animal say?*” ou ainda desenvolver pequenos diálogos nos quais os alunos possam se perguntar “*What do you see?*” e respondem com os animais ou cores.

As obras infantis de bell hooks, tais como *Happy to Be Nappy* (1999), *Skin Again* (2004) e *Be Boy Buzz* (2002), oportunizam discussões essenciais sobre identidade, diversidade e consciência racial. *Happy to Be Nappy* (1999) é muito mais do que um livro sobre a beleza dos cabelos, ele é acima de tudo uma celebração da identidade e do valor pessoal. Ao utilizar esses livros nas aulas de inglês, o educador pode aprimorar as habilidades linguísticas, mas também promover um ambiente inclusivo e afirmativo para seus alunos, estimulando o amor próprio e a aceitação.

*Skin Again* (2004) desafia a ideia de que a pele define quem somos, convidando os alunos a olhar para além da pele, para o que está por dentro de cada ser, isto é, para o ser

humano em sua integralidade, explorando a diversidade de tons de pele e a riqueza de cada indivíduo e abordando questões como a de que que não devemos julgar ou diminuir alguém por sua aparência ou origem. A ideia não é desprezar a cor da pele, mas celebrar a diversidade de cores que nos envolvem. Por meio de uma escrita que é recheada de rimas e linguagem cotidiana, a autora torna esses temas complexos acessíveis ao público infantil. Embora esses três livros não aprofundem o preconceito racial, eles abrem portas para discussões importantes sobre a representatividade negra na literatura e na sociedade e a convivência respeitosa com as diferenças.

Sendo assim, a obra de hooks exemplifica como a literatura infantil em língua inglesa pode ser um poderoso instrumento de aprendizado, corroborando a visão Coelho de que “[o] ato de ler (ou de ouvir), pelo qual se completa o fenômeno literário, se transforma em um ato de aprendizagem. É isso que responde por uma das peculiaridades da literatura infantil” (2000, p. 31).

Para Coelho (2000), a experiência literária deve ir além do mero entretenimento, a aprendizagem deve ser significativa. Elementos estruturais presentes em algumas obras desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e linguístico. Pela repetição encontrada nos livros como *The Napping House* (1984) e *A Dog Needs a Bone* (2007), de Audrey Wood, é possível desenvolver habilidades como para a memorização e a apropriação de novas estruturas linguísticas, enquanto o contato com diferentes realidades, como o proposto em *Same, Same, but Different* (2011), de Jenny Sue Kostecki Shaw, enriquece a percepção infantil, vindo a promover uma valiosa aprendizagem cultural e social.

Para além dos aspectos estruturais e culturais, a literatura infantil em língua inglesa se revela um espaço privilegiado para a exploração do universo interior. Como reforça Fanny Abramovich, a leitura oferece:

[...] uma possibilidade de descobrir o imenso mundo dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos nós vivemos e atravessamos – dum jeito ou de outro – através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não), pelas personagens de cada história... (Abramovich, 2007, p. 17)

É através do envolvimento com a literatura que as crianças experimentam, de forma segura e mediada, uma vasta gama de sentimentos. Obras como *The Day You Begin*, de Jacqueline Woodson (2018), abordam a insegurança e a aceitação, enquanto a narrativa de *The Giving Tree* (2017), de Shel Silverstein, convida as crianças à reflexão sobre generosidade, amizade e amor. Ao se depararem com essas emoções nos personagens, as crianças iniciam um

processo de construção e elaboração dos seus próprios sentimentos e como pode vir a lidar com eles. *The Missing Piece*, de Shel Silverstein (1976), é um livro fascinante para o ensino de inglês. Sua linguagem simples e ilustrações claras facilitam a compreensão da história de um círculo em busca de sua parte perdida. É um livro com ilustrações em preto e branco e é perfeito para introduzir vocabulário básico como *rolling*, *missing* e *finding*, e para praticar estruturas de frases simples. Ele também dá a oportunidade para discutir sentimentos como felicidade e tristeza de forma gentil, ajudando os alunos a se conectarem com a história e a construírem sua confiança no uso do inglês. “A leitura literária deveria ser indissociável das práticas pedagógicas no ensino de LI, pois pode contribuir tanto para a aquisição como para o aprendizado da nova língua” (Oening, 2024, p. 76).

Contudo, para que essa formação leitora seja satisfatória, é essencial que a experiência literária ultrapasse seu uso inicial. Coelho adverte que “[o] convívio do leitor com o texto literário deve extrapolar a mera fruição de prazer ou emoção e deve provocá-lo para penetrar no mecanismo da leitura” (2000, p. 40). Uma das formas de promover essa introdução literária é através da análise atenta do modo como a história é construída e como as personagens se revelam no decorrer da mesma. Nesse sentido, Oening destaca a função dos diálogos, argumentando que:

Os diálogos na obra literária, além de serem uma representação de uma interação social com perguntas e respostas, permitem que o leitor conheça mais intimamente a personagem, pois sua fala dá pistas sobre sua personalidade, escolaridade, emoção, entre outras características. (2024, p. 98)

Dessa forma, ao selecionar e trabalhar obras da literatura em língua inglesa, o educador pode guiar seus alunos não apenas a desfrutar das histórias e se conectar com suas emoções, mas também a observar como a linguagem e a estrutura da narrativa incluem os diálogos e constroem significados, podendo, assim, ampliar sua compreensão leitora em língua inglesa e sua capacidade de interpretar o mundo. “A mediação é fundamental para que o aprendiz desenvolva a prática da leitura e da compreensão de um texto, em língua inglesa, de maneira eficaz e confiante” (Oening, 2024, p. 83). Sendo assim, a escolha de obras literárias em inglês nas séries iniciais deve ser um processo intencional e pedagógico, considerando não apenas o vocabulário e a gramática, mas também o potencial da narrativa para engajar o aluno.

## **Considerações finais**

O estudo e a análise desenvolvida no decorrer deste artigo evidenciam que o uso da literatura infantil em língua inglesa nas séries iniciais é de suma importância e de grande relevância, o que responde ao primeiro objetivo da nossa pesquisa. Como foi exposto, quando a leitura de literatura é introduzida de forma intencional, esta pode vir a promover o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos estudantes, ampliando o repertório cultural das crianças.

A pesquisa evidenciou que a literatura em língua inglesa enriquece a proficiência na língua estrangeira, pois vai além da gramática e do vocabulário, ao associar o aprendizado à compreensão cultural e ao conhecimento de mundo. Mesmo que não seja possível conhecer toda a cultura dos países da língua-alvo, através das obras literárias é possível conhecer um pouco dessas culturas. Com isso, consideramos que alcançamos o segundo objetivo da nossa pesquisa.

O contato com as obras literárias proporciona aos alunos a ampliação da visão de si mesmos e dos outros, podendo desenvolver a empatia e, consequentemente, a valorização da diversidade cultural. A leitura literária em inglês aproxima o estudante do dia a dia do falante nativo, independentemente do país de origem, e também de falantes do inglês como segunda língua que venham de imigrantes ou viajantes de qualquer parte do mundo, enriquecendo a experiência de aprendizado ao torná-la mais completa, culturalmente relevante e estimulante. A literatura, nesse sentido, oferece uma forma leve de interagir com o idioma, permitindo ao leitor vivenciar diversas aplicações da linguagem.

Como nos propomos no terceiro objetivo do trabalho, as sugestões de algumas obras que foram apresentadas na Tabela 1, como *The Very Hungry Caterpillar* e *Brown Bear, Brown Bear, What Do You See?*, fazem uma exemplificação de como a literatura pode vir a ser utilizada de forma pedagógica para expandir o vocabulário, introduzir conceitos gramaticais de forma lúdica e abordar temas relevantes como identidade, diversidade e respeito às diferenças. A escolha de obras que ressoam com os interesses e emoções dos estudantes potencializa benefícios cognitivos e linguísticos, tornando o ensino de inglês mais prazeroso e significativo para eles.

A literatura em língua inglesa nas séries iniciais não se restringe ao aprendizado do idioma, mas vem a desempenhar também um papel crucial na formação de leitores curiosos e críticos, capazes de vir a interagir com o texto, com o autor e criar, assim, suas próprias hipóteses. A experiência literária em uma segunda língua, como reforçado ao longo deste

estudo, é uma experiência valiosa, rica, significativa e transformadora nas séries iniciais. Ao integrar a literatura em língua inglesa nas práticas pedagógicas desde a primeira infância, estamos não apenas estabelecendo as bases para a aprendizagem linguística, mas, nutrindo a formação de alunos mais conscientes e críticos.

## **Referências**

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

ANDRADE, Rainan Marques Santos; CRUZ, Giêdra Ferreira. Língua inglesa: aspectos de sua universalidade. *Fólio – Revista de Letras*, v. 12, n. 2, fev. 2021.

<https://doi.org/10.22481/folio.v12i2.7657>

BARBOSA, Elizabeth Ferreira Campos; SOUZA, Juliana Behrends de. O ensino da língua inglesa nas escolas públicas com enfoque nas séries iniciais. *Revista Facisa On-Line*, Barra do Garças - MT, v. 12, n. 1, p. 24-33, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://periodicos.unicathedral.edu.br/index.php/revistafacisa/article/view/770>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Vol. 3 Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Edital de Convocação n. 03/2019 - CGPLI - PNLD 2019*. 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2021/EDITAL\\_PNLD\\_2021\\_CONSOLIDADO\\_13\\_RETIFICACAO\\_07.04.2021.pdf](https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2021/EDITAL_PNLD_2021_CONSOLIDADO_13_RETIFICACAO_07.04.2021.pdf). Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira / Ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSSATO, Cléo. *A arte de contar histórias no Séc XXI: tradição e ciberespaço*. Petrópolis: Vozes, 2006.

CARLE, Eric. *The very hungry caterpillar*. New York: Philomel Books, 1994.

CAVALCANTI, Joana. *Caminhos da leitura infantil e juvenil: dinâmicas e vivencias na ação pedagógica*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

CRICIÚMA (SC). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. *Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma*. Criciúma: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Joyce Tays Pessoa Damascena da. *A importância da leitura na formação do leitor [manuscrito]: benefícios, impactos e perspectivas*. 2023. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

CÔRTES, Flávia; MICHELLI, Regina. O conto de fadas na sala de aula. In: PERRAULT, Charles. *As Fadas / Les Fées*. Trad. Elisângela Maria de Souza. Editado por Regina Michelli; Flavio García; Maria Cristina Batalha. Rio de Janeiro: Daialogarts, 2019. p. 93.

DIO, May Ann D.; ESTREMERA, Michael L. Literature: An Essential Tool in Language Teaching. *Journal of Foreign Language Education and Technology*, v. 8, n. 4, 2023, p. 1-9. Disponível em: [literature-an-essential-tool-in-language-teaching \(2\).pdf](https://www.semanticscholar.org/paper/2023/04/literature-an-essential-tool-in-language-teaching-(2).pdf). Acesso em: 28 abr. 2024.

FONSECA, Vitor da. *Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

HOOKS, Bell. *Be Boy Buzz*. Illustrated by Chris Raschta. New York: Hyperion Books for Children, 2002.

HOOKS, Bell. *Homemade Love*. Ill. Shane W. Evans. Los Angeles (CA): Disney Books, 2017.

HOOKS, Bell. *Happy to Be Nappy (Jump at the Sun)*. New York: Yperion Books for Children, 1999.

HOOKS, bell. *Skin again*. New York: Little, Brown Books for Young Readers, 2017.

HUNT, Peter. *Understanding Children's Literature*. New York: Routledge, 1999.

KOSTECKI-SHAW, Jenny Sue. *Same, same but different*. New York: Henry Holt and Company, 2011.

MARTIN JR., Bill. Carle, Eric. *Brown bear, brown bear, what do you see?* New York: Henry Holt and Company, 1967.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MORINO, Eliete Canesi; FARIA, Rita Brugin de. *Hello! Kids 1*. São Paulo: Ática, 2022.

MORINO, Eliete Canesi; FARIA, Rita Brugin de. *Super Friends Kids: Stage 1: língua Inglesa: ensino fundamental: anos iniciais*. São Paulo: Ática, 2023.

NUNES, Palmyra Baroni. A importância da Literatura Infantil nas aulas de Inglês nos anos iniciais. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 25, 4 de julho de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/25/a-importancia-da-literatura-infantil-nas-aulas-de-ingles-nos-anos-iniciais>. Acesso em: 20 abr. 2025.

OENING, Edilane Pizoni. *A leitura de textos literários integrais e adaptados na aprendizagem de língua inglesa como língua adicional*. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma (SC), 2024.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Contexto, 2017.

REGO, Tereza Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Jandirene Casado dos. *A importância da língua inglesa nas séries iniciais*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Inglesa), Universidade Federal da Paraíba, UEAD, Mamanguape, PB, 2020.

PAULIN, Patrícia. *Inglês: Ensino fundamental, anos iniciais anual, 5º ano*. 2. ed. Curitiba: Opet, 2019.

PEREIRA, Maria Suely. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*, Campo Largo, v. 6, n. 1, p. 1-9, jun. 2007. Disponível em: <https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/repid/article/viewFile/283/189>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SILVERSTEIN, Shel. *The giving tree*. New York: Harper & Row, 1964.

SILVERSTEIN, Shel. *The missing piece*. New York: Harper & Row, 1976.

TAHAN, Malba. *A arte de ler e contar histórias*. 2. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.

TAKAHASHI, Kazuko. Literary texts as authentic materials for language learning: The current situation in Japan. In: TERANISHI, Masayuki; SAITO, Yoshifumi; WALES, Katie (Eds). *Literature and language learning in the EFL classroom*. London: Palgrave Macmillan UK, 2015.

VADKAR, Manish Valjibhai; ZALA, Maheshwari G. Importance of English Literature in Education. *International Journal of Advanced Research in Science, Communication and Technology* (IJARSCT), v. 3, n. 2, p. 21-23, jan. 2023. Disponível em: <https://ijarsct.co.in/Paper7943.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

VALJIBHAI, Vadkar Manish; ZALA, Ms. Maheshwari G. *Importance of English Literature in Education*. International Journal of Advanced Research in Science, Communication and Technology (IJARSCT), v. 3, n. 2, p. 21-23, jan. 2023. Disponível em: <https://ijarsct.co.in/Paper7943.pdf> Acesso em: 10 de abril de 2025.

VIGOTSKI, Lev S. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores*. Apresentação Ana Luiza Smolka, trad. Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VILLARDI, Raquel. *Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

WOOD, Audrey. *A dog needs a bone*. New York: Blue Sky Press, 2007.

WOOD, Audrey. *The napping house*. San Diego: Harcourt Brace Jovanovich, 1984.

WOODSON, Jacqueline. *The day you begin*. New York: Nancy Paulsen Books, 2018.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.

ISSN: 1984-4921

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/19844921.v17.n39.10>

Submetido em: 21/07/2025

Aprovado em: 27/10/2025